

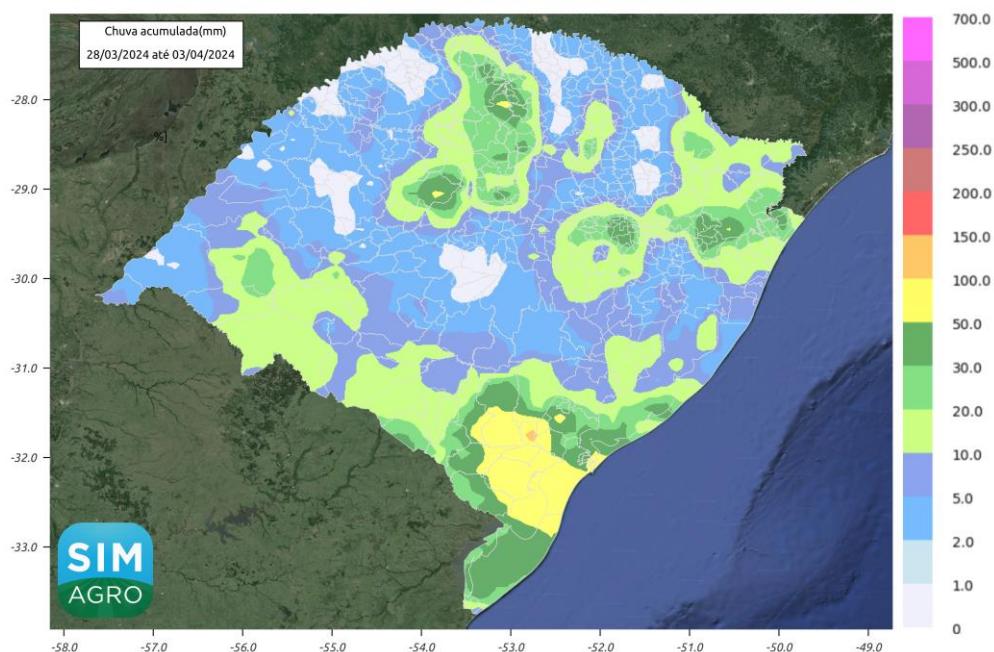
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 14/2024 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 28 MARÇO A 03 DE ABRIL DE 2024

Na última semana foram registradas chuvas irregulares sobre o RS. Na sexta-feira (29) as chuvas observadas foram devido a um cavado associado a um sistema de baixa pressão que ocasionou chuvas isoladas no norte do Estado. No sábado (30) este sistema se deslocou para leste, o que resultou em volumes acumulados no nordeste do Estado. Na segunda-feira (01) uma frente fria se deslocou sobre o Estado do RS, ocasionando chuvas sobre a Região Sul e a Campanha. Na terça-feira (02) o sistema frontal permaneceu atuando sobre o Estado resultando em acumulados principalmente na Região Sul, Litoral, Metropolitana e Campos de Cima da Serra.

Os maiores volumes de chuvas foram registrados na Região Sul com valores entre 50 e 150 mm. Na Campanha os totais acumulados ficaram entre 5 a 50 mm. Na Região do Alto Uruguai, Missões e Planalto Médio foram registrados volumes entre 5 e 100 mm. E na Região do Vale do Taquari e Campos de Cima da Serra os acumulados ficaram entre 5 e 50 mm.

A temperatura mínima foi registrada em Jaguarão (10,9°C) no dia 03/04 e a máxima ocorreu em Campo Bom (33,3°C) no dia 29/03.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 04/04/2024.

DESTAQUES DA SEMANA

A cultura de **soja** está no estágio final do ciclo produtivo. A colheita progrediu em um ritmo mais acelerado, alcançando 20% da área cultivada. Cerca de 51% das lavouras encontram-se em processo de maturação, e as restantes estão predominantemente na fase final do enchimento de grãos. A maior parte das lavouras em maturação encerra o ciclo fenológico, sem ocorrência de senescência prematura das plantas. As vagens apresentam desenvolvimento satisfatório; os grãos entram em processo de redução do teor de umidade, sendo esperado o ponto adequado para a colheita; e algumas hastes vegetativas mantêm a coloração verde. Em termos de produtividade, os resultados são variáveis. Porém, há aumento perceptível nos rendimentos das áreas colhidas, durante o período, em comparação aos anteriores, o que evidencia maior potencial de rendimento nas lavouras semeadas entre o final de novembro e o início de dezembro e nas de ciclos menos precoces. A produtividade estadual projetada é de 3.329 kg/ha. Na maior parte do Estado, onde as chuvas foram adequadas, a produtividade média poderia ter alcançado resultado histórico, se não fosse pela

significativa incidência de ferrugem asiática. Apesar das aplicações regulares de fungicidas, o clima quente e úmido favoreceu a propagação do patógeno. Além disso, a dificuldade em atingir as folhas inferiores das plantas, em função do elevado dossel vegetativo, acarretou um controle menos eficaz.

A colheita de **milho** permanece relegada, em função da priorização da operação em soja. Pela segunda semana seguida, a área colhida evoluiu apenas 1%, e alcançou 76% colhidos no Estado. A produtividade atual está em 6.464 kg/ha.

A colheita de **milho silagem** foi favorecida, no início da semana, devido às condições climáticas mais secas e à predominância de radiação solar. Essas condições propiciaram o avanço no estágio fenológico das plantas e a redução do teor de umidade das espigas, até atingir o ponto ideal para o corte. O acamamento causado pelos ventos, ocorridos em 21/03, resultou danos localizados. A atividade de ensilagem está se aproximando da conclusão, e a produtividade projetada atualmente é de 35.518 kg/ha.

Prosseguiu a colheita de **Feijão** 1ª safra nos Campos de Cima da Serra, onde o cultivo é mais tardio e é responsável por aproximadamente metade da área cultivada em 1ª safra no Estado. Na região aproximadamente 50% das lavouras foram colhidas. Alguns cultivos ainda estão em processo de maturação, porém, na maior parte ainda remanescente, foi realizado o processo de dessecação, visando à uniformização para colheita. Embora as lavouras de maior rendimento alcancem produção de 2.700 kg/ha, a média de rendimento, na região, é de 2.400 kg/ha. Os grãos colhidos exibem boa qualidade, caracterizados por padrão satisfatório de cor, de acordo com a cultivar. A área cultivada no Estado está estimada em 25.264 hectares, e a produtividade em 1.930 kg/ha. As lavouras cultivadas em 2ª safra, de modo geral, apresentam crescimento e desenvolvimento normais, exibindo plantas de boa estatura, florada adequada e formação de vagens satisfatória. A colheita ainda está em fase inicial.

O período de condições climáticas mais secas foi excelente para as lavouras de **arroz** tanto em fase de enchimento de grãos quanto em maturação e colheita. As chuvas, registradas no período, foram localizadas e, em geral, de baixa intensidade, exercendo pouco impacto sobre a cultura. A colheita das áreas afetadas pelo acamamento causado por ventos fortes, no período anterior, foi facilitada. No entanto, foi necessário o operador de máquinas colhedoras redobrar a atenção ao ajustar a altura das plataformas de corte para evitar a perda de panículas das plantas tombadas. A produtividade está estimada em 8.325 kg/ha. Em algumas localidades das Regiões Sul e Campanha, os rizicultores enfrentaram perdas e atrasos em razão dos vários dias sem energia elétrica, após o temporal, ocorrido em 21/03. A energia é essencial para a secagem e armazenagem do arroz. Essa situação resultou na interrupção dessas atividades até 02/04, causando prejuízos na qualidade do produto, pois as cargas tiveram que ficar paradas, aguardando a realização dessas operações.

No outono o crescimento das **pastagens nativas** costuma desacelerar devido à formação de sementes. As **pastagens anuais** de verão estão perdendo qualidade e oferta, enquanto as perenes mantêm o crescimento, mas há redução na qualidade em razão do aumento dos teores de fibra. Os produtores estão buscando sementes de pastagens de inverno; muitos já iniciaram o plantio, apesar da dificuldade na aquisição e dos preços altos. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, os campos nativos mantêm boa oferta forrageira, suportando cargas elevadas no pastejo, apesar da perda de digestibilidade, que é normal para o período. Em Bagé e Rosário do Sul, os produtores estão roçando os campos nativos para realizar a sobressemeadura de pastagens de inverno, principalmente azevém.

O rebanho **bovino de corte** está em boas condições em função da adequada oferta forrageira, o que tem proporcionado índices de ganho de peso satisfatórios. O período reprodutivo está praticamente concluído em todas as regiões; predominam a fase de gestação nos rebanhos e a realização dos diagnósticos de prenhez para repasse de touros nas vacas vazias ou para descartá-las. Os criadores estão aplicando antiparasitários para prevenir a infestação da 3ª geração de carrapato e de casos de Tristeza Parasitária Bovina (TPB).

A redução na qualidade dos alimentos disponíveis no pasto resulta em menor ingestão dos **bovinos de leite**, exigindo ajustes maiores no uso de alimentos conservados e concentrados. Contudo, os criadores enfrentam dificuldades devido aos altos custos desses alimentos e à menor remuneração pelo preço do leite, ocasionando reduções na produção leiteira nesta época e intensificando os efeitos do vazio outonal. Na região Sul, a falta de energia afetou várias localidades, e os produtores precisaram usar geradores à combustão, elevando os custos de produção. Houve perdas na produção em Jaguarão, Morro Redondo e Piratini, que ficaram até 13 dias sem energia elétrica.

O **rebanho ovino** apresenta condições corporais muito boas, incluindo matrizes, borregas e cordeiros. No entanto, em algumas propriedades, há problemas em função da alta incidência de

verminose, que afeta o estado nutricional dos animais. Em áreas mais úmidas permanecem casos de bicheira e doenças de casco, especialmente no extremo sul do Estado. As condições de temperatura têm sido satisfatórias para o serviço dos carneiros, principalmente durante as noites. Em propriedades com raças lanígeras, onde o encarneamento foi realizado no início do verão, observa-se a esquila pré-parto em matrizes.

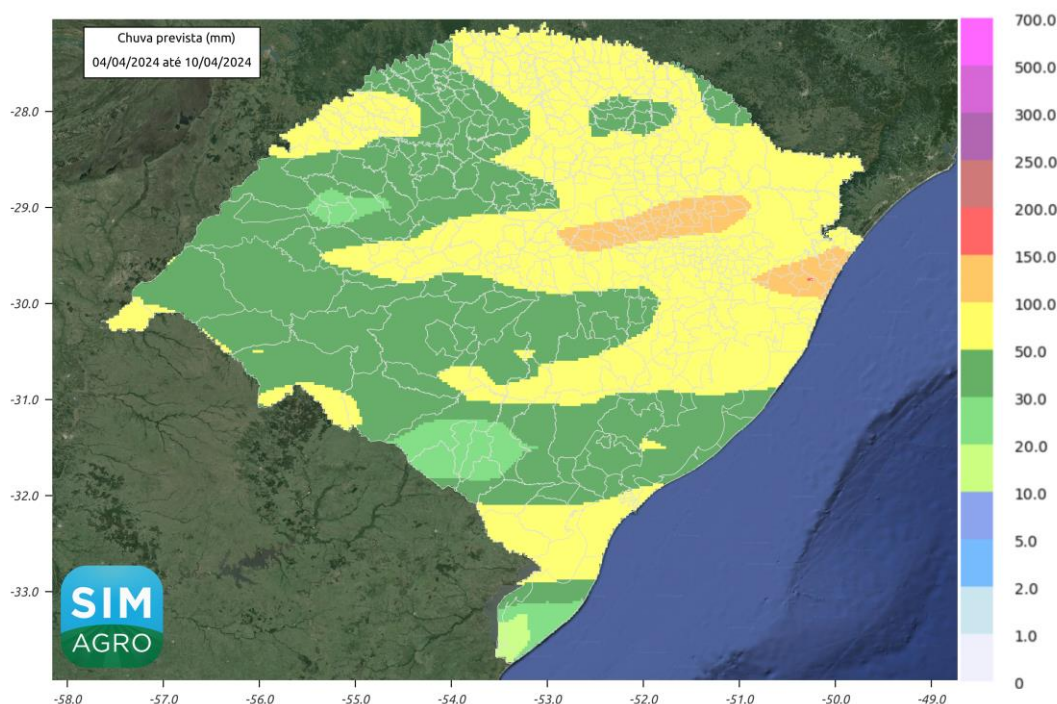
PREVISÃO METEOROLÓGICA (04 ABRIL A 07 ABRIL DE 2024)

A previsão indica chuvas com grandes volumes para os próximos sete dias no RS. Na quinta-feira (04), um sistema frontal atuará sobre a fronteira Oeste do Estado, ocasionando tempestades na Região Sul e Campanha. Na sexta-feira (05) o sistema frontal se deslocará na direção nordeste do Estado resultando em pancadas de chuva em todo o Estado. No sábado (06) uma massa de ar frio atuará sobre o Estado mantendo o tempo firme e reduzindo as temperaturas em todo Estado. No domingo (07) uma área de baixa pressão associada a um cavado em médios níveis atmosféricos favorecerá a formação de condições de tempo severo sobre o Estado com possibilidade de intensos acumulados de chuva em grande parte do Estado.

Os volumes de chuva mais expressivos para os próximos dias são esperados para o Litoral Norte, Campos de Cima da Serra e Vale do Taquari com volumes de 50 a 150 mm. No Alto Uruguai, Fronteira Oeste e Região Sul os acumulados ficarão entre 30 e 100 mm. E na Região da Campanha ficarão 20 a 100 mm.

TENDÊNCIA (08 A 10 DE ABRIL DE 2024)

Na segunda (08) o sistema de instabilidade se deslocará em direção ao oceano o que poderá resultar em pancadas de chuvas isoladas no norte do Estado na terça-feira (09) e quarta-feira (10).



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200